

REFERÊNCIA:

1

NASCIMENTO, P. D.; LEITE, T. S. GALVÃO, K. M.; MACIEL, F. M. F. F. Casa da estudante: psicologia corporal em uma residência para estudantes de ensino médio. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

CASA DA ESTUDANTE – PSICOLOGIA CORPORAL EM UMA RESIDÊNCIA PARA ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO*Périsson Dantas do Nascimento**Tâmara Silva Leite**Karina Machado Galvão**Fernanda Maria de Figueiredo Fernandes Maciel***1. Apresentando nosso trabalho**

Temos a intenção, neste trabalho, de apresentar um projeto de pesquisa e intervenção realizado na Casa da Estudante do Rio Grande do Norte (CERN), iniciado em 2002, atualmente em andamento, o qual foi caracterizado por dois momentos distintos. No primeiro momento o objetivo foi realizar uma pesquisa de perfil social, econômico, familiar e psicológico das residentes, bem como investigar aspectos históricos da Casa, de forma a compreender a atual situação de relações de convivência e funcionamento grupal das jovens residentes. Dessa forma, pretendemos configurar dados para um diagnóstico institucional que nos apontasse demandas e possibilidades de atuação da equipe de Psicologia no CERN. A partir das atividades realizadas na primeira fase, deu-se início ao segundo momento, que teve como objetivo inicial, a partir de uma proposta de Intervenção Psicológica, proporcionar um espaço de autoconhecimento, escuta e reflexão individual e coletiva, tendo como eixo central de atuação a Psicoterapia Corporal. Desta maneira pretendeu-se potencializar melhores condições de convivência na casa por meio de trocas de experiências, no espaço de dinâmicas de grupo

A instituição caracteriza-se por abrigar jovens do sexo feminino situadas na faixa etária entre 14 e 24 anos, cujas famílias são caracterizadas por possuírem baixo nível sócio-econômico e residir do interior de Estado, muitas delas na área rural. Tais jovens pretendem desenvolver suas trajetórias escolares na capital (Natal) e não possuem recursos para consolidar moradia na cidade, como também não tem parentes responsáveis que possam disponibilizar um espaço para elas morarem. Dessa forma, a Casa da Estudante consiste num espaço, mantido pelo poder público, que abriga essas estudantes até o término do Ensino Médio, ou Cursinho.

A Casa da Estudante, em nome de sua presidente, manteve contato com a Fundação Psicossoma, com o objetivo de implantar um serviço de apoio psicológico para a instituição. Tal demanda, a princípio, de acordo com o relato da presidente, devia-se aos seguintes fatores: 1) dificuldade de convivência em grupo, as jovens não possuíam um espírito de coletividade, apoio e colaboração afetiva e nas tarefas, bem como tinham dificuldade em tomar decisões coletivas e manter o respeito às diferenças; 2) conflitos de ordem pessoal, tendo em vista que as jovens encontram-se longe do seio familiar, sentindo-se sozinhas, desamparadas e com dificuldades de manter um rendimento positivo nos estudos, já que não encontram nas colegas um apoio afetivo.

REFERÊNCIA:

2

NASCIMENTO, P. D.; LEITE, T. S. GALVÃO, K. M.; MACIEL, F. M. F. F. Casa da estudante: psicologia corporal em uma residência para estudantes de ensino médio. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

Dessa forma, a equipe optou por desenvolver o procedimento de diagnóstico aqui relatado, com vista a detectar as reais demandas das jovens, e sugestões das mesmas quanto a possibilidades de inserção de um serviço psicológico.

Foi realizado um procedimento de pesquisa participativa, e utilizamo-nos dos seguintes instrumentos: entrevistas semi-estruturadas, observações e questionário psicossocial (em anexo). No total, obtivemos como base de dados 36 entrevistas com as estudantes, além de observações da rotina na casa, pesquisa documental, e anotações a partir de conversas e situações informais.

2. O processo diagnóstico – conhecendo nossa clientela

2.1. Aspectos Históricos

A Casa da Estudante foi fundada em 11 de agosto de 1954 e apesar de ter sido realizado um grande esforço, no sentido de se obter informações acerca do(s) fundador(es) da Casa, não foram encontrados os responsáveis por tal. Trata-se de uma instituição civil sem fins lucrativos, de assistência social e educacional com sede na Av. Junqueira Aires, 528 - Cidade Alta - Natal/RN. De acordo com o estatuto pesquisado, a casa é descrita como:

Uma instituição educativa e de assistência social, tendo por finalidades:

- 1) Unir estudantes de todo o país em torno da solução dos seus problemas;
- 2) Promover tudo que vier a beneficiar os estudantes em geral e aos do sexo feminino principalmente;
- 3) Trabalhar pelo desenvolvimento e pelo intercâmbio estudantil e desenvolver o espírito de cooperação e solidariedade entre os estudantes, assim como conseguir junto às autoridades, meios que assegurem a todos uma educação dentro das possibilidades.

A instituição tem o intuito de promover todos os empreendimentos que venham a preencher de qualquer modo as suas finalidades de assistência, de cultura, de educação, e de intercâmbio, especialmente as seguintes:

- a) Manter nesta cidade uma sede central para as estudantes do sexo feminino, com residência, sala para estudo, biblioteca, restaurante e acomodações para os seus serviços e departamentos, assim como para suas atividades recreativas no seio da classe;
- b) Acolher sempre, gratuitamente em caráter provisório, um certo número de estudantes reconhecidamente necessitados e que acidentalmente encontra-se sem

NASCIMENTO, P. D; LEITE, T. S. GALVÃO, K. M; MACIEL, F. M. F. F. Casa da estudante: psicologia corporal em uma residência para estudantes de ensino médio. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

recursos próprios, dando preferência àqueles que demonstrem possuir certa capacidade e, que sejam dedicadas as tarefas escolares;

- c) Criar e manter serviços educativos e assistenciais que beneficiem os adolescentes da localidade e da região;
- d) Promover entre os estudantes atividades de caráter recreativo, quer no terreno social quer no esportivo, auxiliando o desenvolvimento da vida social estudantil, assim como a educação física da mocidade;
- e) Dar divulgação a todas as idéias e iniciativas que possam interessar e beneficiar os estudantes;
- f) Proporcionar ajuda as estudantes em dificuldades financeiras e sociais.

O que podemos observar durante o levantamento do histórico é que pouco existe de documentação ou mesmo de anotações sobre o surgimento da Casa. As informações advêm geralmente de relatos orais feitos por antigas moradoras da Casa, ou mesmo por pessoas que tinham algum contato com a instituição. De acordo com as entrevistas e pesquisas documentais, a Casa surgiu em meio a um período no qual havia um cunho político de luta por melhores condições para as estudantes, pois as mesmas estavam batalhando por um espaço de reconhecimento do sexo feminino na sociedade, como também igualdade, não apenas sexual, mas também social. Com o passar do tempo a residência foi perdendo as características iniciais de mobilização política e tornando-se uma residência para jovens advindas do interior do Estado e que não tinham condições financeiras de se manter.

Nesse quase meio século, a Casa passou por várias mudanças até chegar a sua forma atual, que poderemos descrever um pouco através de uma breve contextualização. A Casa localiza-se no centro da cidade de Natal, próximo a zona boêmia e portuária, local tradicional do espaço urbano, atualmente caracterizado por abrigar um fluxo comercial e de instituições políticas e educacionais diversas.

No passado o Centro da Cidade era realmente o “centro”, onde se podia encontrar as melhores residências, hotéis e lojas. Hoje o comércio se expandiu para outras áreas da cidade, provocando, de certa forma, a desvalorização do local. Atualmente o fluxo de pessoas concentra-se durante o dia. À noite a área se torna vazia, dando espaço para a marginalização e prostituição. A estas características soma-se o fato de que, no passado, eram promovidas festas (Forró), aos domingos à tarde e início da noite, que objetivavam angariar fundos para a manutenção da Casa, e como só residiam jovens do sexo feminino, durante muito tempo existiu uma imagem negativa de que na Casa funcionaria um Prostíbulo.

A própria arquitetura, com grandes janelas na frente, que dá visão para a avenida favorece o comportamento de se ficar debruçada para ver o movimento. Esse hábito é muito comum nas

REFERÊNCIA:

4

NASCIMENTO, P. D.; LEITE, T. S. GALVÃO, K. M.; MACIEL, F. M. F. F. Casa da estudante: psicologia corporal em uma residência para estudantes de ensino médio. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

idades de interior, de onde as jovens têm origem. Esse tipo de comportamento também contribuiu para a má reputação da Casa. Hoje essas janelas permanecem sempre fechadas numa tentativa de reverter essa imagem herdada do passado.

2.2. Funcionamento:

A Casa abriga hoje 70 jovens, entre 14 e 30 anos, de nível sócio-econômicos baixo (com raras exceções), oriundas do interior do Estado do Rio Grande do Norte (45 cidades). Estão acomodadas em 14 quartos sendo: 1 quarto com 10 meninas, 2 com 8 e 11 com 4. Existem 3 funcionárias na Casa (1 ASG e 2 Cozinheiras se alternando na função). A ASG é responsável, de segunda a sexta, pela limpeza da área comum e as meninas têm uma escala para esta função nos finais de semana, além de cuidarem dos seus próprios quartos.

A instituição é administrada por uma presidente e sua equipe. A escolha é realizada através de votação e as eleições acontecem a cada dois anos em uma assembléia formada pelas meninas da Casa. A atual presidente foi eleita em 05 de maio de 2001 e tem uma equipe formada por 10 jovens que a auxiliam.

A Casa se mantém através de um convênio com o Governo do Estado, que fornece, através da SEAS (Secretaria de Ação Social), comida, água, luz e o espaço físico. Seis prefeituras também contribuem financeiramente com a casa, pagando 27 reais por cada jovem residente. As jovens, as quais a prefeitura da sua cidade não estabeleceu convênio, contribuem com uma mensalidade de 12 reais.

A inscrição para a seleção é feita uma vez por ano e é necessário pagar uma taxa, além de apresentar alguns documentos como: RG, Histórico escolar, Atestado de bons antecedentes e outros documentos pessoais. É pré-requisito para morar na Casa estar cursando o ensino médio ou cursinho pré-vestibular, morar no interior do Estado e ter entre 14 e 24 anos. De acordo com o número de vagas disponíveis se faz a seleção através de provas de conhecimentos sobre Português e Matemática, com assuntos referentes a 5ª até 8ª série. O critério de desempate é o Perfil sócio-econômico das candidatas.

As leis de convivência, bem como os problemas e acontecimentos da Casa, são votadas em assembléia, a qual é realizada uma vez por mês ou de acordo com a necessidade. Existe um estatuto da casa e um regimento que serve de guia para as votações e punições. As jovens que infringem as normas da Casa têm três tipos de punições, que apresentam a seguinte graduação: Advertência (o nome da menina é apregoado no quadro de avisos por um tempo determinado), Suspensão (a menina sai da Casa, tendo que dormir fora por o número de dias votado) e Expulsão (a menina é expulsa definitivamente da Casa).

2.3. Perfil da Clientela:

NASCIMENTO, P. D; LEITE, T. S. GALVÃO, K. M; MACIEL, F. M. F. F. Casa da estudante: psicologia corporal em uma residência para estudantes de ensino médio. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

Quanto à **história de vida**: (família/amigos/namorados)- A maioria das residentes sempre morou com os pais no interior, de 4 a 5 irmãos, metade deles morando ainda com os pais. Algumas moraram antes na casa de parentes ou amigos. Poucas jovens têm pais separados. Os pais em geral são agricultores, mães donas de casa, possuem entre 4 a 5 irmãos por família, metade deles ainda moram com os pais. Normalmente as estudantes estudam em escolas públicas, trabalham no setor de comércio e chegaram a casa por indicação de conhecidos ou familiares que já residiram na casa anteriormente.

Quanto à **situação escolar**, encontram-se cursando o ensino médio ou curso pré-vestibular e relatam a dificuldade de acompanhar os estudos, bem como passar no vestibular, fato que acarreta ansiedade e sensação de inadequação em concorrer com alunos de condições mais favorecidas. Existe um alto nível de expectativa quanto a suas realizações profissionais, pois nas entrevistas realizadas as estudantes verbalizam a falta de perspectivas de ascensão social e pessoal nas suas cidades de origem, o que provoca sensação de frustração ao se deparar com a realidade em que as exigências não condizem com as suas capacidades.

Muitas jovens têm saudades dos amigos do interior, poucas dizem ter poucos amigos, ou porque a mãe prendia ou porque não gostava das falsidades do interior. A maioria não tem namorado, tendo algumas destas que acabou o namoro antes de vir morar em Natal. Outras não têm, porque não querem atrapalhar os estudos. Apenas uma minoria tem namorado e diz seguir as normas da casa. Grande parte dos relacionamentos acontece com meninos residente da Casa do Estudante. A metade das famílias gosta das filhas estarem na casa, mas a outra metade gostaria que as filhas estivessem junto delas, mas respeitam a decisão.

Com relação a **autopercepção** muitas sentiram dificuldades em relatar como se percebem, falando apenas como os outros a julgam ou mesmo como se mostram para o mundo.

No que diz respeito ao quesito **recepção na Casa ao entrar**, metade das entrevistadas diz que foi bem recebida e que teve uma boa impressão da casa, e a outra metade diz que não teve uma boa impressão e que no começo foi difícil a adaptação, pois as veteranas não facilitavam. Em relação à **rotina**, muitas passam a maior parte do tempo entre cursinho pré-vestibular e estudo na casa. A maioria diz que a rotina mudou muito, pois na casa tem mais liberdade e obrigações. Precisam estudar mais e tem pouca diversão, pois a grande maioria não tem dinheiro. A grande maioria também reclama muito acerca da comida feita na casa. Dizem que a cozinheira quando está de bom humor faz a comida boa e quando não a comida fica horrível (maioria das vezes). A liberdade, a comida, e a falta de privacidade e a rotina são as maiores diferenças entre a Casa da Estudante e a casa de origem.

Segundo relato das meninas nenhuma consome ou consumiu **drogas**, apesar de terem ouvido e algumas terem convivido com uma estudante que morava na Casa e teve problemas

REFERÊNCIA:

6

NASCIMENTO, P. D.; LEITE, T. S. GALVÃO, K. M.; MACIEL, F. M. F. F. Casa da estudante: psicologia corporal em uma residência para estudantes de ensino médio. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

com uso de drogas e acabou sendo expulsa da Casa. Além disso, algumas relataram o convívio com amigos usuários ou adictos na família.

3. A Intervenção – Trabalhos Corporais com o Grupo:

Pôde-se perceber enquanto pontos importantes de intervenção os seguintes aspectos: 1) baixa auto-estima decorrente das situações já apresentadas; 2) as relações interpessoais (entre as estudantes, as quais reivindicam mais respeito, limites e confiança no grupo; 3) sentimentos de solidão; 4) falta de oportunidade e espaços para convivência e lazer.

De acordo com os dados coletados através dos relatos das estudantes percebemos uma grande demanda para aconselhamento psicológico e trabalho de relacionamento interpessoal, já que muitas referem uma grande dificuldade em lidar com inúmeras diferenças, sem esquecer da necessidade de um espaço para ser escutada, e extravasar a solidão.

Tendo em vista tal contexto, a perspectiva de uma intervenção psicológica tem como objetivo: tentar proporcionar um momento de autoconhecimento escuta e reflexão, de forma a trabalhar a relação delas consigo mesmas, com as pessoas da casa e com a sociedade em geral. A metodologia utilizada baseia-se em reuniões semanais com dinâmicas de grupo, grupos de sensibilização e aconselhamentos. Desta maneira passamos a realizar um trabalho em grupo, de forma a propiciar melhores condições de convivência na casa e possibilidade de oferecer um espaço de troca de experiência.

A metodologia utilizada baseou-se em reuniões semanais com dois grupos formados com as jovens da Casa, nos utilizando de dinâmicas de grupo, discussões de textos e filmes, técnicas de psicoterapia corporal em grupo. Realizamos atividades que tentavam facilitar a discussão de temáticas diversas de interesse das jovens: identidade, dinâmica e papéis grupais, sexualidade, projetos de vida, família, entre outros. Através de avaliações e feedbacks coletados do grupo, as jovens nos relataram um sentimento de amadurecimento coletivo, despertando-as para novas formas de relacionamento consigo mesmas e com as colegas, bem como reflexões sobre seus projetos de vida.

O trabalho encontra-se em desenvolvimento. O espaço de desenvolvimento interpessoal em grupo sofreu muita instabilidade quanto à frequência das jovens, mas já é percebido como parte de seu cotidiano, propiciando momentos de reflexão necessários para a melhoria das relações na instituição. Temos a intenção de realizar atividades de orientação profissional, bem como acompanhar eventualmente as estudantes no seu cotidiano, e em espaços de aconselhamento individual. A discussão de seus sonhos e projetos de vida torna-se também primordial, tendo em vista o histórico das jovens de busca de uma realidade mais favorável na capital. Consideramos essa proposta de trabalho como bastante inovadora no nosso Estado,

REFERÊNCIA:

7

NASCIMENTO, P. D.; LEITE, T. S. GALVÃO, K. M.; MACIEL, F. M. F. F. Casa da estudante: psicologia corporal em uma residência para estudantes de ensino médio. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

tendo em vista que as jovens relatam que nunca tiveram um apoio dessa forma. A partir desta experiência foi possível vislumbrar novas possibilidades de atuação e pesquisa do psicólogo educacional, atuando de forma diferenciada em espaços que estão relacionados ao contexto educacional, mas que não são necessariamente a escola.

=====

REFERÊNCIAS

ALBERTINI, P. **Reich**: história das idéias e implicações para a educação. São Paulo: Ágora, 1990.

ANTUNES, C. **Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo, de Sensibilização e Ludopedagogia**. Petrópolis: Vozes, 1990.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

JONHSON, S. **Character Styles**. New York: Norton & Company, 1990.

_____. **Characteriological transformation**. New York: Norton & Company, 1990.

KELEMAN, S. **Amor e Vínculos**. São Paulo: Summus, 1995.

LISS, J.; STUPIGGIA, M. **A terapia biossistêmica**. São Paulo: Summus, 1996.

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1985.

_____. **Exercícios de bioenergética**. São Paulo: Ágora, 1990.

ROCHA, B.S. **Brinkando com o corpo**: técnicas de terapia corporal para crianças e adolescentes. Presidente Prudente: Cliper, 1999.

STEVENS, J. **Tornar-se presente**: experimentos em Gestalt-terapia. São Paulo, Summus, 1990.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Práticas de Psicologia Corporal Aplicadas em Grupo**. Curitiba: Centro Reichiano, 2001.

=====

Périsson Dantas do Nascimento

Cidade: Teresina/PI - Brasil

E-mail: perisson@hotmail.com

Tâmara Silva Leite

Cidade: Natal/RN - Brasil

E-mail: tamarasl@hotmail.com

Karina Machado Galvão

Cidade: Natal/RN - Brasil

E-mail: karinamachado.galvao@bol.com.br

Fernanda Maria de Figueiredo Fernandes Maciel

Cidade: Manaus/AM – Brasil

E-mail: fernandafernandesmaciel@hotmail.com